



MODELO DINÂMICO DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO FAMILIAR: ABORDAGEM COLABORATIVA EM ENFERMAGEM

DYNAMIC MODEL OF EVALUATION AND FAMILY INTERVENTION: COLLABORATIVE APPROACH IN NURSING

MODELO DINÂMICO DE EVALUACIÓN E INTERVENCIÓN FAMILIAR: ENFOQUE COLABORATIVO EN ENFERMEDAD

Zaida Charepe. Doutora, Universidade Católica Portuguesa, Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (CIIS), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Lisboa, Portugal. E-mail: zaidacharepe@ics.lisboa.ucp.pt ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0080-4482>;

Ana Resende. Mestra, Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Lisboa, Portugal. E-mail: anaresende@ics.lisboa.ucp.pt ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-7189-4118>;

Palmira Oliveira, Mestra, Escola Superior de Enfermagem do Porto, Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS), Porto, Portugal. E-mail: palmiraoliveira@esenf.pt ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-4025-1969>;

Ana Querido, Doutora, Instituto Politécnico de Leiria, Unidade de Investigação em Saúde (UIS), Leiria, Portugal. E-mail: ana.querido@ipleiria.pt ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-5021-773X>.

Publicou-se a obra intitulada *Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar: uma abordagem colaborativa em enfermagem de família*,¹ de autoria de Maria Henriqueta Figueiredo, em Portugal, pela editora Lusociência, no ano de 2012. Redigiu-se esta obra em 224 páginas, apresentando-se em cinco capítulos. Inicia-se o capítulo I “Contexto e Percurso” pela apresentação da Enfermagem de Família enquanto campo disciplinar da Enfermagem. Reitera-se no segundo capítulo, “Referenciais e Fontes Teóricas”, a vinculação do Modelo de Avaliação e Intervenção Familiar (MDAIF) às teorias construtivistas, pressupondo mudanças coevolutivas nos sistemas familiares. Apresentam-se, do terceiro ao quinto capítulos, os componentes identitários do MDAIF: o capítulo “Conceitos e Pressupostos” reporta-se aos conceitos centrais deste referencial (Família, Saúde Familiar, Ambiente Familiar e Cuidados de Enfermagem à Família); assim como aos pressupostos que traduzem declarações axiomáticas sustentadoras dos Postulados (Princípios e Definições) e da Matriz Operativa apresentadas, respectivamente, no capítulo quarto e capítulo quinto.

Descrevem-se, na primeira parte do capítulo I, os referenciais epistemológicos,

como as teorias da terapia familiar, os modelos e as teorias de Enfermagem e os instrumentos de avaliação familiar. Alude-se, na segunda parte deste capítulo, ao percurso de co-construção deste modelo (MDAIF), assumindo-se que a sua implementação deverá permitir a flexibilização e a adaptação aos diversos níveis de atuação e às especificidades dos contextos familiares e comunitários.

Abordam-se, no segundo capítulo, a Teoria Geral dos Sistemas; Cibernética e Processos autopoieticos; Pragmática da comunicação humana; co-construção da Saúde Familiar e Transições Familiares, em um paradigma de crise e criatividade no ciclo vital da família, onde se inserem os processos de adaptação e reestruturação face às transições normativas e acidentais, como a situação da doença em um dos membros da família; Ambiente e Rede Familiar.

Considera-se a família como a unidade de cuidados, e o foco do MDAIF é tanto na família como um todo, quanto nos seus membros individualmente, sendo um modelo orientado por uma abordagem sistêmica que enfatiza um estilo colaborativo promotor da potencialização das forças e recursos do sistema familiar nas diferentes fases do ciclo de vida da família ao nível das prevenções

primária, secundária e terciária. Permite-se, pela sua estrutura operativa (integrando as definições teóricas e operacionais e sustentada pelos pressupostos e postulados), a interligação entre as etapas do processo de Enfermagem constituindo-se como um instrumento orientador e sistematizador das práticas de Enfermagem em saúde familiar.

Apresenta-se, nesta obra, um modelo que se diferencia dos restantes modelos de avaliação e intervenção familiar, pela definição operativa dos conceitos que permitem generalizar propostas que podem ser testadas empiricamente e de modo direto. Estrutura-se, a título de exemplo, a avaliação familiar em áreas de atenção sob três dimensões: estrutural (rendimento familiar, edifício residencial, precaução de segurança, abastecimento de água e animal doméstico), de desenvolvimento (satisfação conjugal, planeamento familiar, adaptação à gravidez e papel parental) e funcional (papel de prestador de cuidados e processo familiar).

Integram-se no MDAIF, também, os diagnósticos de Enfermagem (incluindo os dados diagnósticos e os respectivos critérios de formulação diagnóstica), as intervenções e os resultados, sustentados pelas suas definições e perspectivados para a maximização do potencial de saúde da família. Entende-se a implementação do MDAIF, pela autora, como uma oportunidade de desenvolvimento de estratégias assistenciais promotoras da capacitação do sistema familiar e, conseqüentemente, da saúde global e coletiva. Legitima-se, pela sua adoção pela Ordem dos Enfermeiros em Portugal, como Referencial em Enfermagem de Saúde Familiar, assim como a sua aceitação enquanto modelo para as práticas em Enfermagem de família, pela Associação Internacional de Enfermagem de Família, a importância do MDAIF para a implementação e a consolidação de práticas de Enfermagem inovadoras, sistematizadas e centradas na família e nas comunidades.

Recomenda-se esta obra a todos os enfermeiros, em especial, aos que se dedicam à saúde familiar e coletiva.

AGRADECIMENTOS

À Professora Doutora Maria Henriqueta Figueiredo pela autorização para a elaboração desta resenha.

REFERÊNCIA

Figueiredo, M. Modelo dinâmico de avaliação e intervenção familiar: uma abordagem colaborativa em Enfermagem de família. Lisboa: Lusociência; 2012.

Submissão: 04/02/2018

Aceito: 14/11/2018

Publicado: 01/12/2018

Correspondência

Zaida Charepe
Instituto de Ciências da Saúde
Universidade Católica Portuguesa
Palma de Cima
1649-023 — Lisboa, Portugal